



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 49º Aniversário do 25 de Abril de 1974

Ata da Primeira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda

realizada em 25 de abril de 2023

----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril, do ano dois mil e vinte e três, pelas dezassete horas, no Auditório do Centro de Artes de Águeda, teve lugar a Primeira Sessão Extraordinária de 2023 da Assembleia Municipal de Águeda, com o seguinte alinhamento: -----

----- **Momento Musical:** Grupo Coral da Santa Casa da Misericórdia de Águeda.-----

----- **Abertura da Sessão:** Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Filipe de Almeida.-----

----- **Intervenção:** Grupo Municipal do CDS – PP.-----

----- **Participação do Agrupamento de Escolas Águeda:** Declamação de textos por alunos que integram o AEA.-----

----- **Intervenção:** Grupo Municipal do PS.-----

----- **Participação da Escola Secundária Adolfo Portela:** Apresentação musical dos alunos da ESAP.-----

----- **Intervenção:** Grupo Municipal do Juntos por Águeda – PPD/PSD.MPT.-----

----- **Participação do Agrupamento de Escolas Águeda Sul:** Recitação de textos alusivos a efeméride pelo grupo de alunos "A Palavra" que integram o AEAS. -----

----- **Intervenção:** Presidente da Câmara Municipal, Enf. Jorge Almeida.-----

----- **Participação do Instituto Duarte de Lemos:** Demonstrações de dança e representação dos alunos do IDL.-----

----- **Encerramento da Sessão:** Presidente da Assembleia Municipal de Águeda, Dr. Filipe de Almeida.-

----- **Momento Musical:** Coro da Cruz Vermelha de Águeda.-----

----- A sessão foi presidida pelo Senhor Presidente da Assembleia, José Filipe de Almeida Pereira, e secretariado pelas Senhoras Secretárias Cristina Paula Fernandes da Cruz e Maria Cláudia Simões da Fonseca Ribeiro. -----

----- **Participaram nesta sessão os seguintes Membros da Assembleia Municipal:** -----

----- José Filipe de Almeida Pereira – PPD/PSD.MPT;-----

----- José Carlos Raposo Marques Vidal – PS;-----

----- Gabriel Oliveira Marques Arsénio – PPD/PSD.MPT;-----

----- Ana Rita Antunes Pereira – PS;-----

----- Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT;-----

----- Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS–PP;-----

----- Firmino Mário Abrantes e Vasconcelos - PPD/PSD.MPT;-----

----- Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 49º Aniversário do 25 de Abril de 1974

- Cristina Paula Fernandes da Cruz – PPD/PSD.MPT;-----
- Marta Isabel Pereira Gomes Soares da Costa – PS;-----
- Gabriel Duarte Pires – PPD/PSD.MPT;-----
- Rui Miguel Pires Moreto – CDS-PP;-----
- Júlia Maria Pinheiro de Melo – PS;-----
- Maria Cláudia Simões da Fonseca Ribeiro – PPD/PSD.MPT;-----
- Abílio Ferreira Gomes da Silva – PPD/PSD.MPT;-----
- Gabriel Alexandre Marques Abrantes de Almeida – PPD/PSD.MPT;-----
- Olívia de Sousa Passos – CDS-PP;-----
- António Carlos Pinto dos Santos Mascarenhas – PS;-----
- Gisela Valente Pinheiro – PPD/PSD.MPT;-----
- Isabel Maria Santiago Ferreira – PS.-----
- **Compareceram igualmente à Sessão os seguintes Presidentes de Junta/União de Freguesia (PJF):** -----
- Albano Marques de Abrantes – PJ de Aguada de Cima; -----
- Nuno Gustavo Pimenta Cardoso – PUF de Águeda e Borralha; -----
- João Marques Pitau – PUF de Barrô e Aguada de Baixo; -----
- António de Oliveira Martins – PUF de Belazaima, Castanheira e Agadão; -----
- Carlos Miguel Nolasco de Lemos – PJ de Fermentelos; -----
- Pedro Joaquim Faria de Oliveira Marques – PJ de Macinhata do Vouga; -----
- Pedro António Machado Vidal – PUF de Préstimo e Macieira; -----
- Manuel José de Almeida Marques de Campos – PUF de Recardães e Espinhel; -----
- Sérgio Edgar da Costa Neves – PUF de Travassô e Óis da Ribeira; -----
- Paulo Jorge Reis Tavares – PUF de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga; -----
- Luís Filipe Tondela Falcão - PJ de Valongo do Vouga; -----
- **Da Câmara Municipal de Águeda estiverem presentes os seguinte Membros:** -----
- Jorge Henrique Fernandes Almeida – PPD/PSD.MPT – Presidente; -----
- Edson Carlos Viegas dos Santos – PPD/PSD.MPT – Vice-Presidente; -----
- Marlene Domingues Gaio -PPD/PSD.MPT – Vereadora; -----
- Vasco Miguel Rodrigues Oliveira – PPD/PSD.MPT – Vereador; -----
- Luís Herculano Henriques de Pinho – PS – Vereador; -----
- Daniela Alexandra Pereira Herculano – PS – Vereadora; -----
- Antero Ricardo dos Santos Almeida – CDS-PP – Vereador.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 49º Aniversário do 25 de Abril de 1974

----- JUSTIFICAÇÕES DE FALTAS -----

----- Foram verificadas as justificações de falta dos seguintes membros: -----

----- A deputada Ana Miguel Marques Neves dos Santos comunicou que não poderia estar presente pelo que em sua substituição estaria Gabriel Oliveira Marques Arsénio; o deputado José Miguel Ramos Tendeiro também comunicou que não poderia estar presente pelo que em sua substituição estaria Gabriel Alexandre Marques Abrantes de Almeida.-----

----- O **Presidente da Assembleia Municipal**, pelas dezassete horas, declarou aberta a Primeira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal e cumprimentou todos os presentes: -----

----- “Muito boa tarde a todos. Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Águeda, Excelentíssimos Srs. Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia do Concelho de Águeda, digníssimos convidados, público em geral que nos assiste neste magnífico Centro de Artes de Águeda. Hoje em particular, com tão preenchida e alegre plateia (eu já tinha escrito porque imaginava que assim fosse), quero agradecer, porque de facto a moldura humana está muito bonita, era bom que fosse sempre assim. Também para aqueles que nos assistem pela transmissão da Águeda TV, os meus cumprimentos à comunicação social, que, honestamente, não sei se está presente, às Sras. Intérpretes da Língua Gestual, também os meus cumprimentos, caros funcionários da Autarquia e do Centro de Artes que tornam possível esta sessão.” -----

----- O Sr. Presidente da Assembleia Municipal, José Filipe de Almeida Pereira, prossegue a sessão dirigindo-se a todos numa intervenção que a seguir se transcreve na íntegra: -----

----- “Passaram há pouco mais de um mês, 62 anos sobre o início de um tempo que haveria de anteceder e determinar a data de hoje. Aquela que evocamos 25-04-1974. Um tempo feito de vários tempos e modos que para sempre marcou a vida de mais de um milhão de jovens saídos das suas terras para atravessarem mares e viverem e morrerem noutro continente. Ou dele regressarem, alguns com marcas reais e visíveis na sua saúde. Acabámos de homenagear 18 dos nossos aguedenses que juntos, como milhares de outros, ali perderam as suas vidas e, que a par de centenas de outros, para sempre marcou a vida das suas famílias, dos seus lugares, das suas aldeias, das suas vilas e cidades, no fundo de todo um Portugal, durante um pouco mais de 13 anos. Que para sempre marcou a vida daqueles que, por opção de princípio recusaram aquela partida e rumaram a outros destinos, continuando ou iniciando uma luta contra o que estava e queria permanecer. Que para sempre marcou a vida dos que viveram e morreram, do que o outro, do outro lado da trincheira para conquistarem e alcançarem definitivamente depois mais tarde o 25-04-1974. Devemos olhar nos olhos de hoje e tentar olhar com os olhos do passado, certos que a maioria das vezes não nos é fácil entender, mas bem sabendo que outros ainda nos olharão no futuro de forma diversa dos nossos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 49º Aniversário do 25 de Abril de 1974

olhos de hoje. Facto é que 62 anos volvidos há ainda marcas bem presentes deste passado. Traduzidos em discursos xenófobos e racistas em algumas franjas da sociedade, sinal de sinais de feridas abertas, ou melhor, de feridas que ainda não estão completamente saradas. Não poderemos ignorar estes sinais. A história recente volta a demonstrar que o cultivar dos valores de abril é mais que uma obrigação é uma necessidade. Preocupa-me o tempo atual, em que começam a surgir novas formas de colonização, ou melhor, de recolonização. Em que Estados totalitários nada ou quase nada aprenderam com o passado. Voltando a querer conquistar territórios há muito soberanos. Queira a história que não se repita, pois aos tempos de hoje, o risco da humanidade é atual e iminente. O poderio militar é imensuravelmente maior e as armas de destruição maciça são mais que realidade. Estas reflexões são atuais, porque nada como o 25 de Abril para repensar o nosso passado, quando o nosso presente ainda é tão duro e o nosso futuro é tão urgente. É prioritário estudar o passado e nele dissecar tudo o que houve de bom e o que houve de mau. É prioritário assumir tudo. Todo esse passado sem autojustificações ou autocontemplações indevidas, nem autoflagelações excessivas. O 25 de abril foi feito para libertar, sem esquecer nem esconder, mas para libertar. E os que fizeram, souberam superar muitas das suas divisões durante a revolução e depois dela, a pensar na unidade essencial da mesma pátria. É, pois, também por isso que estamos hoje aqui reunidos para celebrar o 25 de abril. Celebrando o passado, mas com os olhos no futuro, esperando que as gerações mais novas possam encontrar nestes exemplos e no 25 de Abril em particular, a inspiração para o que pode ser, para o que podem ser. Assumindo que a liberdade de que todos desfrutam tem de ser diariamente defendida com o vigor necessário, para que se envolvam com a causa pública, com a Comunidade, ajudando a tornar este país melhor todos os dias, um país mais justo, mais livre e mais democrático. As gerações que fizeram o 25 de Abril e edificaram a Constituição estão naturalmente a desaparecer, é sabido. Tenhamos confiança de que os mais jovens saberão defender os valores essenciais da liberdade, da igualdade, de oportunidade e, da solidariedade social. É esse país e essa democracia que celebramos hoje, com a mesma convicção e determinação com que à 49 anos com ela sonharam os Capitães de abril. Que este ano que falta até ao, ao meio século do 25 de Abril, sirva a todos para trilharmos o tal caminho, como a maioria dos portugueses o tem feito nas décadas volvidas, fazendo de cada dia um passo mais no assumir das glórias que nos honram e nos fracassos pelos quais nos responsabilizamos e bem assim, no construir hoje coesões e inclusões e no combater hoje intolerância pessoal ou social. Que o 25 de Abril viva sempre como gesto libertador e refundador da história, que saibamos fazer desta nossa história, lição de presente e do futuro, sem álibis nem omissões, querendo muito mais e muito melhor. Não há, nem nunca houve um Portugal perfeito. Houve, há e haverá um só Portugal, um Portugal que amamos e nos orgulhamos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 49º Aniversário do 25 de Abril de 1974

simplesmente porque é nosso. Nós somos esse Portugal. Viva o 25 de Abril. Viva o nosso Concelho de Águeda, viva Portugal. Muito obrigado.”-----

----- Passamos de seguida à intervenção do grupo municipal do CDS/PP, na pessoa do Sr. Presidente da Junta, Pedro Vidal. Faça favor.-----

----- **Pedro António Machado Vidal – PUF de Préstimo e Macieira de Alcôba:**-----

----- “Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Águeda, Sr. Presidente da Câmara Municipal e restantes Vereadores, caros colegas Presidentes de junta e membros da Assembleia Municipal de Águeda, excelentíssimos convidados, comunicação social, público, funcionários dessa Autarquia e, todos aqueles que nos assistem lá em casa pela Águeda TV, muito boa tarde a todos. No seguimento da inauguração do memorial da mulher, começo a minha intervenção hoje com uma saudação muito especial a todas as mulheres, sobretudo aquelas que aqui estão e, que ainda hoje sofrem com a ausência de familiares que não regressaram da guerra do Ultramar. Aproveito também a oportunidade para recordar alguém que tanta falta nos faz e que é o autor da escultura presente no memorial da mulher e, falo do arquiteto da Câmara Municipal de Águeda, o Arquiteto Camarinha. Além da mulher, hoje recordamos todos os nossos cidadãos que serviram na guerra e, sobretudo, aqueles que perderam a vida na guerra nas ex-colónias portuguesas. Sejam estes combatentes ou familiares, aproveito a oportunidade para deixar aqui uma saudação muito especial a todos neste dia de hoje. Hoje em Águeda, enaltecemos a honra e a coragem de todos os militares e prestamos um reconhecimento justo da elevação de serviço à pátria. O CDS, partido que aqui represento desde a sua fundação, recordo que sempre defendeu os portugueses que desejavam construir na dignidade a paz dos territórios africanos e na cooperação uma nova posição de Portugal no mundo. Sobre o 25 de Abril, sou de uma geração que só conhece Portugal em liberdade e por isso somos agradecidos. Há 49 anos, um golpe militar pôs fim a um regime velho, gasto, caduco incapaz de se reformar, desalinhado com os valores dominantes na esfera natural de Portugal, um regime atolado numa ambição imperial que era insustentável face à realidade do mundo e que se mantinha com um sacrifício e o sangue de muitos jovens portugueses. Hoje aqui, em nome do CDS, presto a minha homenagem a todos os militares e civis que derrubaram a ditadura em 1974 e, também para esta minha homenagem a todos aqueles que em 25-11-1975, venceram o golpe militar da extrema esquerda e que permitiram a consolidação de uma verde, uma verdadeira democracia em Portugal. Recordo que não fossem o PS, o CDS e o PSD terem consolidado de forma definitiva o caminho para a democracia Portugal teria certamente voltado a uma ditadura de sentido contrário sobre o amparo da extrema-esquerda e da esquerda totalitária. Hoje, nós que pertencemos a uma direita moderada, celebramos o triunfo do modelo político que sempre defendemos, a democracia pluralista,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 49º Aniversário do 25 de Abril de 1974

sustentada num Estado de direito. O modelo que assenta na delimitação e na separação de poderes, nas eleições democráticas, livres e justas. No direito universal de eleger e de ser eleito. Nas liberdades de opinião, de associação e, da prática religiosa. Na existência de uma imprensa livre, no respeito pelos direitos individuais no direito à propriedade privada, à iniciativa económica à constituição da família, à educação, ao emprego, à saúde, à justiça, à segurança e ao apoio social. Festejamos a integração de Portugal nas Nações Unidas, a NATO, a OCDE, a União Europeia e a CPLP. No dia de hoje, homenageamos também mais uma vez o poder local democrático, que nasceu do 25 de abril e que aqui continua a ser o nosso foco principal, seja nas freguesias ou aqui no município de Águeda. Festejamos o 25 de Abril com pleno direito, por muito que isto custe a outros, com a consciência do nosso lugar na história e da importância fundamental do CDS na construção e na afirmação de um Portugal democrático e pluralista. Representamos todos aqueles que desejam uma política, apta, para executar um programa, e não apenas para o propor. Lembrem-se sempre que 25 de abril tem autores, mas não tem proprietários. A democracia é nossa e deve ser de todos. Dos que a construíram e de todos aqueles que nela vivem. Ao comemorarmos hoje o 49º aniversário do 25 de abril, importa desde logo apelar para a necessidade de termos presente que a liberdade e a democracia são bens demasiado preciosos e que, por quase 50 anos consecutivos não estiveram disponíveis em Portugal e, que ainda hoje escasseiam em boa parte do mundo. Parte significativa da nossa população habituou-se a viver sempre em democracia, acabando muitas vezes por não dar devido valor à rotina da prática democrática. Povo, liberdade e progresso, esses são os 3 principais pilares de sustento da democracia, mas quando um deles tenta separar-se dos outros 2 de forma a querer ser o único e absoluto, aí ele deixa de ser parte da constituição da democracia e passa a ser uma ameaça. Não podemos descansar ou achar que tudo está garantido. Hoje, a democracia atravessa uma crise de confiança global. A insatisfação dos cidadãos com as instituições que os governam não pára de aumentar, servindo isso de alimento ao populismo e aos partidos populistas. Hoje é mais importante falarmos e nos preocuparmos com a defesa da democracia do que propriamente lembrarmos a transição da ditadura para a liberdade. A democracia portuguesa apresenta hoje evidentes sinais de erosão. Temos um abstencionismo crescente e temos também um maior grau de polarização no extremismo político devido à entrada de novos partidos e atores políticos, radicais e populistas de direita e de esquerda, que, a meu ver, constitui uma inversão perversa dos ideais e dos processos democráticos. Recordo aqui a todos, por exemplo, que apenas por meio da democracia é que a imprensa livre pode manter o seu papel de nos manter bem informados, de forma que possamos todos tomar decisões ponderadas. É através da democracia que nos é permitido fiscalizar governos, instituições e instituições públicas e rebater informações falsas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 49º Aniversário do 25 de Abril de 1974

que normalmente visam fragmentar a sociedade e ganhar seguidores. Democracia não garante líderes competentes nem tão pouco com uma governança eficaz, democracias que desempenham mal as suas funções, enfraquecem a sociedade e criam aberturas para ascensão de regimes autoritários. A democracia está sob ameaça e as pessoas que se importam com ela, como é o nosso caso devem somar forças, aumentar a disciplina e promover a solidariedade. Devemos entender que a democracia hoje deve ser uma prioridade e devemos defendê-la, até porque o que está em causa é a nossa liberdade. No que diz respeito ao grupo municipal que aqui represento, procuraremos continuar a servir a democracia com a consciência de que a construção de uma sociedade democrática é tarefa que não termina nunca, porque a democracia é dinamismo, adaptação constante, a permanente mobilidade da vida social futura, caminho a construir, caminho sempre à frente dos olhos e que, por ser tudo isto, não se compadece com a imposição de verdades inalteráveis ou pré-fabricadas. Fazer o 25 de abril todos os dias é certamente melhor do que apenas limitar-nos a recordá-lo aqui todos os anos. Muito obrigado.” -----

----- **Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente Pedro Vidal. Vamos de seguida ter a participação de vários agrupamentos de escolas, das escolas de Águeda. E, agora temos uma declamação de textos pelos alunos que integram o agrupamento de escolas de Águeda. Podem, por favor entrar.-----

----- **Alunos do Agrupamento de Escolas de Águeda:** -----

----- “Boa tarde. Somos alunas do sexto ano e estamos a representar o agrupamento de escolas de Águeda. Nesta data em que se comemoram os 49 anos da revolução de 25 de abril de 1974 vimos apresentar a esta Assembleia uma breve partilha do que aprendemos nas nossas aulas de história e Geografia de Portugal. A nossa professora de história, disse-nos que em Portugal, antes do dia 25-04-1974, as pessoas não eram livres, viviam em ditadura, nem queríamos acreditar. Como assim as pessoas não eram livres? As pessoas não eram livres de falar, não eram livres de discordar, não eram livres de dar a sua opinião, não eram livres de se reunir. As peças de teatro, músicas, livros, filmes eram escrutinados e, consequentemente, censurados. Imagina-se algo tão banal como um simples refrigerante americano que então não existia no nosso país por não ser permitido! Casais que se beijassem em público, estavam sujeitos a pagar uma multa porque tal ato era considerado um atentado ao pudor. Achamos tudo muito estranho. Os nossos avós viveram nessa época? Tinham que ter muito cuidado para não serem presos pela pida, podiam até ser exilados. Os jovens rapazes eram obrigados a combater na guerra colonial. Durante 13 anos, muitos foram os mortos, os mutilados e os feridos. Muitas famílias sofreram com essa guerra, portanto, a ditadura não era para brincadeiras. Mas a nossa professora disse-nos também que um grupo de militares cansados da ditadura e,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 49º Aniversário do 25 de Abril de 1974

sobretudo da guerra, em segredo, organizaram-se para libertar o país da opressão. Era o dia 25 de abril de 1974. Um grupo de capitães liderou as tropas que saíram à rua. A população festejou com os militares. A liberdade renasceu nesse dia. Dos canos das espingardas em vez de balas, floriram cravos vermelhos. Uma forma de valorizarmos a liberdade que tantas vezes damos como garantida é conhecer o passado, efetuar as ações corajosas dos nossos antepassados e refletir sobre o nosso presente. Numa época em que estamos a assistir a uma guerra na Europa e aos constantes atropelos às liberdades dos cidadãos, pensamos em concluir a nossa apresentação, apresentando a esta Assembleia um apelo materializado no soneto do poeta aguedense Manuel Alegre, intitulado “As Mãos”: Com mãos se faz a paz, se faz a guerra. Com mãos, tudo se faz e se desfaz. Com mãos se faz o poema e som de Terra. Com mãos se faz a guerra e são a paz. Com mãos se rasga o mar. Com mãos se lavra, não são de pedras estas casas mas de mãos. E estão no fruto e na palavra, as mãos são o canto e são as armas. E cravam-se no tempo como farpas, as mãos que vês nas coisas transformadas. Folhas que vão no vento, verdes harpas. De mãos é cada flor, cada cidade. Ninguém pode vencer estas espadas. Nas tuas mãos começa a liberdade, liberdade, liberdade.” -----

----- **Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, foi lindíssimo. Aliás, não se esperava outra coisa. Obrigado a quem proporcionou este momento. De seguida temos a intervenção do grupo Municipal do PS com a Deputada Isabel Santiago. Faça favor.-----

----- **Isabel Maria Santiago Ferreira – PS:** -----

----- “Sr. Presidente da Assembleia, senhores membros desta Assembleia, Sr. Presidente da Câmara e a todos que estamos aqui nesta Assembleia. O 25 de abril abriu-nos o caminho para a liberdade. Liberdade de expressão, liberdade de opinião, liberdade de ação, de escolha no respeito pelas pessoas, liberdade no respeito pelas instituições e em verdadeira fraternidade. Liberdade para nós e para os outros. Mas a liberdade de uma sociedade assenta no reforço diário da democracia, nas ações dos seus agentes públicos, económicos e, sociais que permitem dar voz a todos, dar resposta às necessidades das populações, assegurando que todos possam viver com dignidade e procurar cumprir os seus propósitos, realizando-se. A democracia vai muito além de se poder votar. Por muito que tal seja precioso, a democracia é possibilitar que todos possam expressar-se sobre os factos do dia a dia que os afetam e terem influência efetiva nas decisões tomadas em seu nome. A liberdade efetiva constrói-se pela dignidade dos rendimentos, da solidez, dos apoios e dos incentivos, do fortalecimento do Estado social e da promoção da cidadania ativa. Abril cumpre-se fazendo com que as opções não sejam somente um privilégio dos mais ricos e que a prosperidade se alcance em igualdade. Os mais pobres e mais frágeis, os que labutam diariamente pagos tantas vezes com ordenados mínimos ou pouco mais. Aqueles que precisam de fazer muitas contas para enfrentar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 49º Aniversário do 25 de Abril de 1974

ainda com muitas dificuldades, as tempestades dos tempos modernos, depois de uma pandemia e no quadro da invasão Russa da Ucrânia e de todo o cruel sofrimento dos que lá padecem, esses têm muitas vezes a sua liberdade condicionada e nós não podemos acomodar-nos. Cumprir abril é também agora o nosso desígnio 49 anos depois da revolução e quando os socialistas comemoram os 50 anos do partido. Aos mais pobres e socialmente frágeis, muitas vezes a liberdade pode parecer pouco mais do que a possibilidade de votar. Pois a indignação tantas vezes traz penosas consequências, o risco de tantas formas de assédio moral e de perda dos empregos com custeiam as suas vidas e as dos seus. Vivemos num tempo em que a economia, a liberalização feroz da economia, os entraves à plenitude dos direitos dos trabalhadores e dos direitos sociais e a tendência para o individualismo que avança em quase todos os planos, com sobreposição de direitos individuais aos direitos de todos, tornam a comunidade que somos, por vezes menos do que deveria, condicionando assim a liberdade. 25 de abril é o marco maior do dealbar do percurso democrático. Só ganha sentido pela afirmação diária, prática e efetiva dos seus valores, valores ainda limitados e em perigo, com o crescimento da força dos populistas e dos radicais que crescem por entre as dificuldades do Estado de direito democrático, do Estado social, da ganância do vil metal e das dificuldades que ainda afetam tantos aguedenses e tantos dos demais portugueses hoje, especialmente pressionados pelos efeitos da pandemia e da guerra. O 25 de abril fez nascer o poder local autárquico, essencial para a afirmação da democracia participativa e para o progresso da vida das pessoas. Um poder mais próximo dos cidadãos, permitindo que hoje aqui, eleitos pelo povo, o representemos para a defesa de interesses que devem ser comuns e não meramente de grupos preponderantes e poderosos, tendo nós a responsabilidade de dar voz a quem não a tem e, de não sermos instrumento de manutenção de poderes neste contexto autárquico, com silêncios cúmplices. Cabe-nos ouvir e interpretar os anseios dos nossos concidadãos, discutir soluções para as suas necessidades em respeito pelas leis e, pela transparência dos atos de quem rege bens públicos que não só de uma parte, mobilizando as nossas consciências cívicas. Cabe-nos ser mais do que um reduto da defesa dos princípios, da transparência, da igualdade de oportunidades, do respeito pelas opiniões, da garantia da liberdade de expressão, promotores do real progresso em plena liberdade para que não voltem a abrir se as tenebrosas portas do sofrimento pelo qual passaram os que hoje homenageamos. Os Homens e as Mulheres que aqui e além-mar sofreram a censura, a guerra e a miséria. Cabe-nos fazer viver abril. Cabe-nos cumprir abril na luta pela democracia, pela dignidade humana e, pelo progresso que chegue a todos. Como escreveu Jaime Gralheiro no seu poema, 25 de Abril contado às crianças, vou citar uma das partes que nos faz muito sentido. E agora sois voz que têm na mão o mais novo, sempre a construir o Portugal de abril, o Portugal do povo que há-de florir. Em cada geração que vier,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 49º Aniversário do 25 de Abril de 1974

mas cuidado, que por detrás dos escombros desse tal passado estão sempre os ombros do velho monstro, que renasce em cada dia em que a liberdade e a democracia são atacados. Sentinelas do futuro tereis de ser, para que o velho monstro de mil olhos, mil ouvidos e mil mãos não volte a renascer. Viva o 25 de abril. Viva ao município de Águeda e viva Portugal.” -----

----- **Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sra. Deputada Isabel Santiago. Muito obrigado. De seguida temos uma apresentação musical dos Alunos da Escola Secundária Adolfo Portela. -----

----- **Escola Secundária Adolfo Portela:** Apresentação musical pelos alunos Beatriz Santos e Pedro Santos.-----

----- **Presidente da Assembleia:** Muito obrigado. Vamos de seguida passar para a intervenção do Grupo Municipal dos Juntos por Águeda PSD MPT na pessoa do Deputado Humberto Moreira. Faça favor. -----

----- **Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT:** -----

----- “Exmo. Sr. Presidente da Assembleia, Dr. Filipe de Almeida, Sras. Secretárias da Mesa, Exmo. Sr. Presidente da Câmara, Enfermeiro Jorge Almeida, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, Exmos. Colegas membros desta Assembleia Municipal, comunicação social, público aqui presente e também uma palavra para todos aqueles que assistem a partir de suas casas. Confesso que não haverá maneira melhor de comemorar abril do que festejarmos aquilo que é uma educação plena e que nos permite trazer momentos musicais como aqueles que tivemos oportunidade de ouvir até agora. E confesso que estou... o último então deixou-me completamente emocionado, sem desprimor para todos os outros mas essa será, sem dúvida, uma das grandes vitórias daquilo que conseguimos que foi o acesso à educação e não deixarmos que talentos como estes se percam, porque não há condições para os ensinar ou porque não os deixam ir para a escola. Uma boa tarde a todos, mais uma vez. Neste dia marcante da nossa história, às famílias e amigos dos combatentes da guerra do Ultramar, a quem hoje tivemos também a honra de poder prestar a nossa homenagem. Podemos fazê-lo num ambiente... num clima de festa num clima de respeito, sem medos, sem afrontamentos, é também uma grande vitória de abril. Para eles, o nosso mais sincero respeito e também obrigado. E para as mulheres de Águeda, eu não consigo... às vezes, nós dizemos: “Eu imagino! Imagino o drama que será ver um filho, uma filha”, neste caso, eram combatentes homens, “partir para a guerra”, e dizemos: “Eu imagino o que seria” – não imaginamos nada! Eu não consigo imaginar o que seria ver um barco a partir, dizer adeus e não saber se voltaríamos a ver aquela pessoa. E eu confesso que, para as mães, as mãos tremem-me, porque é algo que eu não consigo mesmo imaginar. E não há forma de superar isto, não há forma de nada! Simplesmente, para elas, um muito obrigado e... é profundo aquilo que senti e aquilo que me vem de dentro quando falo e quando penso nisto.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 49º Aniversário do 25 de Abril de 1974

Passaram-se 49 anos desde o 25 de abril de 1974, mas mais de 60 desde que começou uma guerra na qual ninguém desejava combater. A inauguração de um monumento aos combatentes de Águeda vítimas dessa guerra não é, por isso, apenas um ato simbólico, é um ato de justiça e, acima de tudo, um exercício histórico da maior importância. Vivemos hoje num tempo em que tudo é pensado numa lógica de utilidade, de imediatismo, um tempo no qual se valoriza cada vez menos a sabedoria e os ensinamentos que a história nos traz, mas, numa data como esta, que uma vez mais estamos aqui a assinalar, vale a pena perguntar: qual a utilidade da história? Para que serve? O que é que poderemos aprender com ela? A história e a memória histórica são fundamentais para uma compreensão mais alargada da sociedade em que estamos inseridos e da forma como nos relacionamos com outras que não conhecemos tão bem, permite-nos interpretar acontecimentos ao longo do tempo e desenvolver uma perspetiva crítica sobre o mundo em que vivemos. A história ajuda-nos também a entender as motivações e também as diferenças entre pessoas, países e civilizações. Revisitar a história é, sem dúvida, um exercício muito importante e cada vez mais necessário, sobretudo numa altura em que nos vemos envolvidos, ainda que indiretamente, numa guerra aqui tão próxima e que dura há mais de um ano. Falar em liberdade nunca fez tanto sentido. Nenhuma destas guerras foi declarada ou começada por quem acabou a combatê-la no terreno, nem a do Ultramar nem a travada em solo ucraniano, nem uma outra guerra das muitas que ainda duram à data de hoje. No momento em que aqui estamos, certamente, estará a arrebentar uma bomba algures no nosso planeta. Às vezes, esquecemo-nos disso. Ao final de tantos séculos, com todo o progresso científico e tecnológico que a humanidade já conseguiu alcançar, ainda não fomos capazes de criar um mundo onde não seja necessário recorrer ao uso da força bélica para resolver as nossas diferenças, sejam elas de que índole forem. E, se olharmos para trás, a história mostra-nos com toda a clareza que as guerras têm sempre muito em comum. Não falamos apenas na perda de vidas humanas, na sua maioria, milhares de jovens, a quem foram roubados não só os melhores anos de suas vidas, mas também muitos dos seus sonhos. Por mais paradoxal que isto possa soar, a verdade é a de que todos aqueles que combatem numa guerra, certamente desejam viver da mesma forma, em liberdade. Se pensarmos e formos percorrer a história, também constatamos que não há guerras entre duas verdadeiras democracias. Se, por um lado, a guerra, a opressão e a ditadura andam quase sempre de mãos dadas, por outro, temos a paz, a liberdade e a democracia. E a escolha é simples! E passa sempre por manter os princípios e valores fundamentais que tanto prezamos e nos custaram a obter. E é um facto! Não nos podemos lembrar disso apenas uma vez por ano, temos de o fazer diariamente. Há 49 anos foi o desejo de acabar com uma guerra longa, e que ninguém queria verdadeiramente combater, que motivou os nossos compatriotas a entregar-nos o 25 de abril em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 49º Aniversário do 25 de Abril de 1974

mãos. A nós, ou à maioria de nós, que já nascemos ou crescemos em liberdade, cabe-nos honrar, ano após ano, todos os sacrifícios que antecederam e nos levaram a esse dia. Mas, como sabemos a paz não pode ser descrita como sendo apenas a ausência de guerra – viver em paz é muito mais do que isso. E, por falar em guerra, vamos falar em prosperidade, falar em esperança. E é isso que o 25 de abril nos traz, e nos trouxe, a democracia e a liberdade, mas trouxe-nos também o direito a ambicionarmos uma vida melhor, o direito à prosperidade. Não existe liberdade sem democracia, nem democracia sem liberdade, mas nenhum homem ou mulher será verdadeiramente livre se não viver em prosperidade. E, por isso, o 25 de abril, para além de recordar o passado, deve servir para refletirmos sobre o mundo em que estamos, o país em que nascemos e aqui o concelho em que vivemos. Uma sociedade verdadeiramente livre e democrática é uma sociedade onde os direitos ao trabalho, à educação, à saúde e à habitação estão absolutamente consolidados, são direitos fundamentais para a democracia e para vivermos em liberdade, porque são os pilares da dignidade humana e da igualdade de oportunidades. Só com acesso a estes direitos, direitos tão básicos, se pode ter a capacidade de construir uma vida melhor, e, por isso, enquanto continuar a haver cidadãos que não consigam exercer plenamente estes direitos, a nossa democracia será sempre um projeto inacabado. A nós, aos nossos autarcas, num momento em que são cada vez mais as competências recebidas pelos municípios, cabe-nos contribuir com soluções concretas. É esse o papel do poder autárquico, o chamado poder de proximidade. Mas, com o aumento das competências, obviamente, aumentam também as responsabilidades. Num país onde a carga fiscal atinge recordes, como aconteceu novamente em 2022, e onde um trabalhador médio vê aproximadamente 40% do seu salário perdido entre retenções e contribuições, Águeda continua a dar o melhor exemplo ao abdicar totalmente da taxa variável de IRS, mesmo perante um aumento generalizado dos preços e custos de contratação, a nossa Câmara Municipal não cedeu à tentação de taxar mais, antes pelo contrário, manteve o apoio às famílias através da política fiscal, no IRS e no IMI, e baixou a derrama para empresas que têm um volume de negócios inferior a 150.000,00€. E, ao mesmo tempo, estão em curso investimentos sem precedentes, e há muito desejados, que dentro de poucos anos vão devolver ao nosso município a centralidade outrora perdida. Sr. Presidente, restante executivo, obrigado por fazer a sua parte e a vossa parte na promoção do direito ao trabalho e no alívio da carga fiscal sobre os trabalhadores e empresas. Mas falemos também do direito à educação! O exercício de competências nesta área vital para o futuro da nossa sociedade não é uma novidade para a nossa Câmara Municipal, há muito que o nosso Município, com um profundo conhecimento da realidade local, é chamado a apoiar ou regular o funcionamento dos nossos estabelecimentos de ensino, ou mesmo a suprir graves carências das escolas e dos seus



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 49º Aniversário do 25 de Abril de 1974

alunos. Ouvimos frequentemente ser dito que a educação é o principal elevador social e, numa época tão difícil, a nossa Câmara Municipal também soube dar o sinal certo e aumentar o número de bolsas de estudo no apoio aos nossos jovens que ingressam no ensino superior. Isto também é abril! E se o sistema de ensino tem vivido momentos de grande tensão, a saúde não está melhor! Há poucos anos debatia-se a qualidade da saúde, hoje discute-se se temos ou não médicos e profissionais de saúde. Sabemos que a abertura de concursos e a contratação e colocação de médicos não depende do Município, é uma competência do Estado central, mas a nossa Câmara Municipal, mesmo antes de receber competências na área de saúde, já apostava na reabilitação e construção de unidades de saúde. E continua a fazê-lo, porque num concelho com uma população dispersa ao longo de um território extenso, o mais extenso da nossa região, é preciso assegurar cuidados de saúde e de proximidade. Estamos a fazer a nossa parte, merecemos que o Estado também cumpra com a sua. E, finalmente, ainda em matéria de direitos fundamentais, falta refletir o direito à habitação. A falta de oferta e os custos elevados no acesso à habitação são um fator de preocupação para muitas famílias e um impedimento a que muitos jovens consigam começar os seus projetos de vida. É um tema cada vez mais presente na agenda pública e que requer respostas múltiplas e diferenciadas. Estabelecemos a habitação como uma prioridade e, por isso, com razão, vimos muitas vezes ser perguntado onde estava a estratégia local de habitação – hoje, vale a pena dizer que Águeda, a par de muitos outros municípios, definiu e aprovou a sua estratégia de habitação antes de o governo apresentar o seu próprio pacote legislativo. Sabemos, Sr. Presidente, que a nossa estratégia local já foi revista e aprovada pelas autoridades competentes e que, por isso, o Município irá ter à disposição vários milhões de euros para apoiar várias centenas de pessoas atualmente a viverem em condições indignas. Mas, Sr. Presidente, a classe média precisa de ajuda e, por isso, apelamos ao seu empenho e a mobilização do investimento privado para a construção, e na implementação de soluções que tragam maior dinamismo ao mercado de arrendamento do nosso município. Para que as pessoas estabeleçam raízes na comunidade, é fundamental promover o acesso à habitação em condições dignas e a preços justos. Sr. Presidente, este conjunto de direitos são fundamentais para a promoção da democracia e da liberdade. Conte connosco para continuar a posicionar Águeda entre os melhores municípios para se viver, tal como temos vindo a fazer ao longo destes últimos anos. Muitas outras medidas poderiam ser aqui exaustivamente elencadas, e que têm contribuído para que os direitos fundamentais dos nossos cidadãos sejam respeitados e a nossa sociedade realmente valorizada. Ao fim de meia década de democracia e liberdade, será que podemos afirmar a nossa liberdade sem reservas? Poderemos dizer sem medos: “Somos livres”? Dizer, sem dúvida que sim, mas será que o sentimos? Será verdade a nossa liberdade plena? Será



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 49º Aniversário do 25 de Abril de 1974

que num país onde existe a justiça para os pobres, onde por uma simples coima se penhoram bens, e a dos ricos que sucessivamente vai prescrevendo? Vemos a nossa liberdade respeitada e os nossos direitos fundamentais salvaguardados? Será que num país onde existe a saúde, os pobres, que têm que aguardar horas a fio à porta de uma urgência, e meses consecutivos que demora a consulta, sem médico de família, e do outro lado, e após o esvaziamento dos hospitais públicos, ano após ano, os serviços privados de saúde vão galgando terreno. Poderia passar vários parágrafos consecutivos a falar de atropelos constantes às liberdades e garantias que sucessivamente são atropeladas e nos conduzem por caminhos que não queremos, onde, de forma encapotada, somos ditatorialmente forçados a seguir, claramente, com prejuízos para a nossa sociedade. Mais uma vez. o poder local, as Autarquias, as juntas de freguesia, são fundamentais. E aqui, sim, é verdade, continua-se a fazer abril todos os dias, porta a porta, rua a rua, onde realmente se valoriza o cidadão. A reflexão que deixo é a de que se banalizou o 25 de abril e passou a ser um dado adquirido, e de forma suave, ano após ano, vamo-nos distraíndo e caminhando numa direção perigosa. Eu, hoje, antes de sair de casa, quando fui ao guarda-fatos, estava a escolher uma gravata, e tinha uma vermelha e tinha esta cinzenta, e olhei, peguei na vermelha e disse: “Não é que o 25 de abril e a nossa liberdade esteja em risco, mas vou levar uma gravata cinzenta como sinal de alerta”, porque se nós, hoje, em que temos ex-combatentes vivos, temos familiares diretos, quem deu a vida por este 25 de abril, estamos com algumas dificuldades em dar seguimento à nossa democracia, imaginem daqui a 20, 30, 40, 50 anos, quando não tivermos ninguém que viveu este cenário na primeira pessoa. Isto é um alerta! É um alerta, porque as nossas crianças, os nossos jovens, cada vez se vão dispersando, se vão desligando daquilo que é a política e aquilo que realmente impacta as nossas vidas, e se nós não fizermos esse trabalho de base desde a escola, na educação, certamente, daqui a uns anos, voltaremos para algo parecido que tínhamos antes, não da mesma forma, mas com movimentos radicais, seja à esquerda, seja à direita, a galgar em cada vez mais terreno, porque isso... se não tivermos esse cuidado, em nossas casas, e nós, políticos, temos uma responsabilidade muito maior, certamente... teremos que assumir essa responsabilidade! E nós, aqui, vamos assumi-la e contamos também com todos os cidadãos, com toda a gente, porque é isso que me toca, é isso que me preocupa – todos temos filhos e o futuro é realmente aquilo que nos importa. Por isso, viva abril! Viva Águeda! Viva o nosso Município! Muito obrigado.”-----

----- **Presidente da Assembleia:** Sr. Deputado Humberto Moreira, muito obrigado. De seguida, passamos então à participação do grupo de escolas de Águeda Sul, com uma recitação de textos alusivos à efeméride, pelo grupo de alunos “A Palavra”, que integram o Agrupamento de escolas de Águeda Sul. Por favor.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 49º Aniversário do 25 de Abril de 1974

----- **Agrupamento de Escolas Águeda Sul:** Recitação de texto pelo grupo de alunos "A Palavra".-----

----- **Presidente da Assembleia:** Muito obrigado ao grupo de alunos "A Palavra". Passamos então à intervenção do Sr. Presidente da Câmara Municipal através de Jorge Almeida. Faça o favor,tem a palavra. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal, Jorge Henrique Fernandes Almeida:** -----

----- "Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Filipe de Almeida, excelentíssima Mesa, caras e caros Vereadores, senhores membros da Assembleia Municipal – senhoras e senhores, naturalmente! – senhores Presidentes de junta, senhoras e senhores aguedenses, muito boa tarde. Eu, antes de mais, permitam-me que dê os sinceros parabéns pela forma como estão a decorrer estas comemorações do nosso 25 de abril, e, com isso, dar os parabéns sinceros ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal. É uma forma diferente, mas indiscutivelmente mais próxima daquilo que todos queremos. E já agora, um sinal, um abraço muito grande e sentido a todos os nossos alunos, que deixaram aqui bem patente que Portugal, e Águeda, claro, podem contar com eles. Naturalmente, tenho que colocar os óculos, porque esta coisa de ter alguns anos faz destas coisas. Caros aguedenses, lembro-me muito bem do dia 25 de abril! Eu diria que bem demais para uma criança de, então, 10 anos, sentado num banco alto de uma mesa de desenho talvez maior que eu, na Escola Preparatória Fernando Caldeira, que tinha sido inaugurada cerca de um mês antes pelo então Presidente da República, o Almirante Américo Tomás. Lembro-me de, nesse dia, não poder sair para os intervalos porque havia uma revolução em Lisboa, mas lembro-me – como é que eu poderia esquecer? – do enorme abraço da minha avó ao fim do dia, ainda maior que os que me costumava dar, e das palavras transbordantes de alegria: "Que bom meu filho, já não tens que ir para a guerra". Também por isso quero falar hoje, e aqui, sobretudo de paz. O 25 de abril é história de uma revolução para acabar com a ditadura e com a guerra. É uma história de gente comum, de militares, de homens, mulheres, de jovens e menos jovens, de crianças, e não nos podemos esquecer nunca que cada pessoa é mesmo uma história. Todas as pessoas guardam muitas histórias dentro de si, as suas histórias, talvez por isso eu goste tanto de pessoas. A história de cada pessoa é um mundo misterioso, fabuloso mesmo! Se encontrássemos tempo para ouvir a história inteira de cada pessoa, é muito provável que grande parte das guerras, grandes e pequenas, não existissem. Ouvir o outro com interesse respeitoso e genuíno, é atribuir-lhe um lugar e dar importância e significado à sua existência. E a verdade é que continuo convencido que todos nascemos para existir e ser felizes. Mas alguns, tal como os que ainda há pouco homenageámos, em nome de uma luta pela pátria, numa terra longínqua, numa guerra que não fizeram, não entendiam, e estou convencido que não queriam, deixaram de existir nesta vida e não puderam ser felizes. Para muitos dos que regressaram foram



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 49º Aniversário do 25 de Abril de 1974

momentos que deixaram marcas profundas, para os familiares dos que perderam a vida, nada voltou a ser igual. Muitos outros, com vidas e sonhos nesse Ultramar e que à pressa tiveram de deixar tudo e regressaram a Portugal, lembro-vos que nem tudo foi bem feito neste processo e que muitas marcas perduram até hoje. O 25 de abril é um acontecimento que ainda está muito presente na vida e sociedade portuguesas, mas não tanto como deveria. E, sobretudo, são demais os que se esquecem, ou simplesmente não sabem, que qualquer guerra, qualquer conflito armado, acaba sempre numa derrota para todos, como nos diz o Papa Francisco, e eu concordo em absoluto. Quando se avança para a escalada militar, para o conflito armado, em vez da via diplomática, do calar das armas, sabemos que o resultado será sempre uma desgraça maior do que a que se pretende combater. E, hoje, vivemos uma guerra perto de nós nesta Europa que nos abriu o mundo e nos faz sentir verdadeiramente parte dele, e isso é inconcebível. Até há pouco, era até inimaginável, mas é a realidade! Também ali se mobilizam jovens, também ali vemos os seus funerais com honras militares e o desespero de pais e mães, esposas e namoradas, irmãos e filhos que não vão conhecer os pais. Tudo isto a par com o dizimar de vidas humanas e a destruição de vidas. Todas as guerras são estupidamente iguais. Precisamos, mais do que nunca, de desenvolver uma cultura de paz, uma paz que só se pode construir sem armas. Que haja em nós coragem para agir desta forma nas nossas relações quotidianas, nos nossos contactos sociais, profissionais e até mesmo políticos. O mundo, o nosso mundo, anda muito esquisito, eu diria até que muito estúpido! Temos de fazer uma asneira qualquer, olhar para a realidade ao contrário, para sermos notícia, para podermos ocupar a capa de um jornal ou um minuto de um noticiário qualquer, e somos nós que temos que dar a volta a isto – não pode ser este o caminho! O caminho tem que ser o de dar o destaque a todos aqueles que sejam construtores de algo que seja positivo para a sua vida e para a vida de todos. O importante é darmos energia para dar a volta da miséria, para a alegria, para sair do negativo para o positivo, as armas que podemos e devemos usar têm é de ser as do diálogo, da conversação, da troca de ideias, com respeito pela opinião dos outros, numa atitude de construção, de união pelo bem social, da procura de consensos, não de estar constantemente a lançar a dúvida, com julgamentos sobre o carácter de quem faz, de apontar insistentemente o dedo, insinuando e difamando sem moralidade, sem ética e sem exemplo, que não seja o atrevimento da ignorância e da maldade – esta é uma outra forma de guerra e também causa enormes prejuízos. E permitam... essa não foi a liberdade por que tantos lutaram, por que tantos perderam a vida e que hoje lembramos, essa não é a liberdade de abril. O vale tudo não é liberdade, é todo o oposto da liberdade – é guerra, é uma destruição completa de valores. A democracia não é apenas o resultado da revolução de abril, é muito mais do que isso! É um conceito que construímos todos os dias na nossa vida cívica, na ação política, na afirmação



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 49º Aniversário do 25 de Abril de 1974

cultural e social, na seriedade com que tentamos equilibrar a inteligência com empatia em doses adequadas. Que tenhamos a coragem, a ousadia de fazer diferente, sejamos capazes de unir e construir em torno do que dá sentido à vida, que é garantirmos, no dia de hoje, a vontade de viver amanhã e de fazermos aí um mundo melhor. Estamos determinados em seguir estes sonhos, em concretizar os projetos a que nos propusemos e que apresentámos aos cidadãos, projetos e desafios que são determinantes para o desenvolvimento do concelho e para o aumento cada vez mais sustentado da qualidade de vida da nossa população. Quem circular pelo concelho de uma forma atenta, vê que temos a decorrer, por todo o lado, muitas obras... são muitas! Seja na rede viária, nas infraestruturas, na transformação dos centros urbanos das freguesias, no ambiente e sustentabilidade. Os que acusam, aqueles que estão sempre de dedo em riste, neste momento, diriam que falta fazer isto ou aquilo, que é preciso obras nesta ou naquela rua – com certeza que sim, sempre haverá mais para fazer. Roma e Pavia não se fizeram num dia. E o caminho que temos percorrido demonstra claramente que somos de fazer, de enfrentar os desafios e construir. Poderia falar das obras do nosso Hospital, que estarão prontas em breve; o Centro de Saúde de Águeda, que está a ser completamente remodelado e vai ficar com condições muito dignas para os profissionais e para a prestação de um serviço de maior qualidade às nossas populações; as obras do mercado municipal; e no Casarão, onde estamos a trabalhar na construção de uma área de acolhimento empresarial de nova geração que o vai transformar num centro ainda mais competitivo e com novas potencialidades. No âmbito do PRR, estamos a trabalhar com todo o afinho para concretizar esse sonho de gerações aguedenses. Sim, provavelmente, já estão cansados de me ouvir falar deste sonho mas os sonhos não cansam, e eu não me canso de falar deste que me orgulha e acredito que orgulha todos os aguedenses, de fazermos parte da sua construção. A ligação rodoviária Águeda-Aveiro está a avançar e temos, o executivo que representa e o executivo de Aveiro, a segurança na execução desta tão relevante e importante obra. Essa é a nossa meta, o nosso objetivo, o nosso sonho. Também aqui estamos juntos e seguimos juntos. Mas não se iludam! Os sonhos dão trabalho, a sorte dá muito trabalho. Temos trabalhado muito em áreas muito diversas para aquilo que deixarmos hoje seja melhor do que recebemos, para que a sociedade em que vivemos tenha melhores condições que as que recebemos das gerações anteriores. Estamos a trabalhar para responder aos legítimos anseios das populações, para resolver os seus problemas e melhorar a sua qualidade de vida. O reconhecimento que temos recebido de organismos também internacionais e independentes evidencia que temos feito um bom trabalho, que faz com que sejamos olhados com respeito e atenção, que repliquem as boas práticas que implementamos e que nos tornem referência. Dentro de poucos dias iremos apresentar o plano estratégico de desenvolvimento económico e inovação de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 49º Aniversário do 25 de Abril de 1974

Águeda. Sem me querer antecipar nessa matéria, este plano evidencia um trabalho profundo, fruto da ligação que queremos manter e reforçar com o tecido empresarial do nosso concelho, com as entidades formativas, seja do ensino público superior ou de formação profissional, com estruturas associativas ligadas ao comércio e indústria, entre muitas outras. Capacitar-nos no apoio ao nosso forte, empreendedor e inovador tecido empresarial e demonstrar as potencialidades para atrair novos investimentos para o nosso concelho, nacional e estrangeiro. São os grandes objetivos deste plano que, acredito, vai ser um ponto de viragem estratégica para Águeda. É esta capacidade de procurar fazer sempre mais e melhor, esta capacidade de sonhar que abril nos trouxe, é a visão dos lutadores que estamos a concretizar, o legado deles que estamos a honrar. Neste 25 de abril, a um ano de fazer 50 anos, que possamos, tal como em 1974, baixar as armas, erguer o cravo e construir a paz, que possamos baixar a alma da altivez, da discordância, só porque sim, do ataque fortuito e infundado, do ataque moral e ético, do lançamento da dúvida, que possamos construir um diálogo pacificador e de união, de procura de soluções de respeito e tolerância. Neste 25 de abril quisemos assinalar a data de uma forma diferente, envolvendo as pessoas, recordando a época, evocando os valores da liberdade, mas acima de tudo, lembrando os nossos, os que heroicamente perderam a vida na guerra, lembrando todos os que regressaram e tiveram as suas vidas alteradas, todos os que ficaram sem os seus entes queridos, quisemos associar uma marca, um memorial para as gerações futuras, que nos recorda a importância da vida e que presta uma sentida homenagem a todos os combatentes. Que possamos, tal como eles nos quiseram ensinar, marcar o nosso tempo, a nossa vida, o nosso trabalho político e social, com união e construção. É, por isso, altura de crescermos, e crescer será olharmos por nós, correr para a vida, viver, só assim poderemos encontrar, não quem olhe apenas para nós, mas quem olhe connosco, não quem caminhe para nós, mas quem caminhe connosco, nem quem viva por nós, mas quem viva connosco. Acho que esta é a grande diferença entre imaginar que se voa e aprender realmente a voar. Aí, nessa altura, aí, sim, seremos verdadeiramente livres. Viva o 25 de abril! Viva Águeda! Viva Portugal!"-----

----- **Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. E passamos a mais um momento cultural, neste caso, a participação do Instituto Duarte Lemos. Teremos demonstrações de dança e representação dos alunos do Instituto Duarte Lemos. Podem entrar.-----

----- **Alunos do Instituto Duarte de Lemos:** Demonstrações de dança e representação.-----

----- **Presidente da Assembleia:** Muito obrigado. Aos alunos do Instituto Duarte Lemos, muito obrigado. Foi, de facto, bastante bonito. Bom, e certamente todos nós gostaríamos de ficar aqui mais um pouco, julgo que estão como eu, agradados por esta sessão, mas de facto ela vai terminar. Discursos feitos, e agradecimentos também, da minha parte, aos grupos municipais pelos seus



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 49º Aniversário do 25 de Abril de 1974

discursos, também ao Sr. Presidente da Câmara, as intervenções culturais, que de facto foram aquilo que nos trouxe aqui alguma lufada de ar fresco nesta sessão que habitualmente é um pouco mais direcionada para questões e discursos mais políticos. Eu julgo que esta matriz será, julgo que para todos vós e para mim também, uma mais-valia. Confesso que vou de coração cheio! Eu vou de coração cheio, não só, obviamente, pela intervenções e pela forma elevada como esta sessão decorreu, mas também porque vou cheio de esperança... de esperança e de alegria. Espero, honestamente, que sintam o mesmo e que todos nós tenhamos a capacidade de fazer o 25 de abril em cada dia que nasce. Naquilo que todos ouvimos aqui, e eu julgo que é unânime, há que repensar algumas das nossas posições e algumas das nossas posturas na vida, há que arrepiar caminho no sentido de criar cada vez mais a consciência de que estes valores são importantes e têm que ser cultivados. No mais, agradecer também, e porque já não terei oportunidade de o fazer após a sua intervenção, ao grupo coral da Cruz Vermelha, que vai atuar de seguida. Vou encerrar os trabalhos desta Assembleia antes e depois ficaremos a assistir, no final, cada um poderá regressar às suas casas. Agradecendo a vossa presença e a vossa disponibilidade, desejando-lhes um resto de uma boa semana e um bom regresso a casa. Muito obrigado. Por favor. -----

----- **Coro da Cruz Vermelha de Águeda:** Momento Musical.-----

----- **Presidente da Assembleia:** Muito obrigado. Sr. Maestro, como vê, não podíamos ir embora sem ouvir esta belíssima música. Muito obrigado por tudo o que fizeram, pela vossa disponibilidade. Vejo que o grupo é enorme! Quer dizer que mais esforço fizeram para estar aqui presente e eu agradeço em nome da Assembleia. E outros voltarão, outros dias voltarão, outras oportunidades. Muito obrigado. -----

----- E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal dá por terminada a sessão, pelas dezanove horas e trinta minutos do dia vinte e cinco de abril de dois mil e vinte e três, da qual, para constar, se lavrou a presente Ata, que tem como suporte, gravação áudio e vídeo digital de tudo o que ocorreu na sessão e que vai ser assinada pelo Presidente e pela Primeira Secretária da Mesa.-----

O Presidente da Mesa:

A Primeira Secretária: